

MINISTÉRIO KALEO – EBD

Advertência contra a lascívia

(Pv 5.1-23)

LIÇÃO 05

Lição extraída dos comentários expositivos Hagios – Hernandes Dias Lopes

“²¹ Porque os caminhos do homem estão diante dos olhos do Senhor, e ele considera todas as suas veredas.” (Pv 5.21)

Estudo de versículo por versículo:

Os lábios da mulher adúltera – *Filho meu, atende a minha sabedoria; à minha inteligência inclina os ouvidos; para que conserves a discrição, e os teus lábios guardem o conhecimento; porque os lábios da mulher adúltera destilam favos de mel, e as suas palavras são mais suaves do que o azeite. (Pv 5.1-3):* Salomão está ainda dando instruções acerca da sabedoria. Agora, alerta sobre o perigo de iniciar uma conversa com uma mulher sedutora e atraente, porém adúltera. Essa mulher é experimentada na arte de conquistar corações ingênuos. Sua aparência é estimulante. Suas palavras são aveludadas, sua voz é doce, seus lábios destilam não apenas mel, mas favos de mel. Suas palavras são mais suaves que o azeite. Tudo nessa mulher é sedutor. Tudo nela parece encantador. Aqueles que são atraídos a dar-lhe atenção caem na sua rede. Aqueles que disponibilizam os ouvidos para dar guarida às suas palavras são atraídos para seus braços e presos em sua trama. A voz dessa mulher é como o canto da sereia. Leva à destruição os mais fortes navegantes. O segredo da vitória é fugir. Ninguém é suficientemente forte para lidar com o pecado da sedução. Ser forte é fugir. Assim como José fugiu da esposa de Potifar Gn 39.12. Ser corajoso é não cair em tentação. Ser valente é não entrar por esse caminho ladeado por luzes atraentes. Ser prudente é tapar os ouvidos à voz suave da mulher cujos lábios são macios como manteiga, mas cujo coração é cortante como a espada. Ser sábio é nunca começar uma conversa que poderá desembocar na cama do adultério.

A sedução da morte – *Mas o fim dela é amargoso como o absinto, agudo, como a espada de dois gumes (Pv 5.4):* À mulher adúltera não é apenas aquela que vive da prostituição. Essa não esconde sua identidade. Somente aqueles que desregradamente já perderam o pudor se lançam em seus braços. À sedução mais perigosa vem daquelas ou daqueles que se escondem atrás de máscaras atraentes e usam todo o jogo da sedução para atrair com os seus encantos os imprudentes. Embora essa sedução venha envelopada com palavras doces, o fim dessa linha é amargo como o absinto. Embora a cama do adultério seja cheia de prazeres picantes, no fim, ela se transforma na maca da morte. Assim é o pecado: atraente aos olhos, mas perigoso para a alma. Tem cheiro de prazer, mas depois exala enxofre. Tem colorido atraente, mas depois revela densa escuridão. Traz numa bandeja de prata toda sorte de aventuras, mas depois escraviza e atormenta. Faz propaganda de vida, mas no final asfixia e mata. A mulher adúltera esconde atrás de sua sedução o punhal da morte. Ela atrai para sua cama macia e seus lençóis de cetim, mas o prazer dessa cama é fugaz e seu tormento é permanente. Os deleites dessa cama evaporam numa noite de êxtase, mas suas consequências permanecem a vida toda. A mulher adúltera não é instrumento de prazer, mas agente de sofrimento, vergonha e dor.

Os passos da mulher adúltera – *Os seus pés descem à morte; os seus passos conduzem-na ao inferno (Pv 5.5):* Envolver-se com a mulher adúltera é colocar os pés numa cova e descer ao inferno. Sua ruína não se limita ao tempo; transcende para a eternidade. O adultério é um pecado horrendo contra Deus, contra o cônjuge e contra o próprio corpo. À infidelidade conjugal é uma espécie de punhalada nas costas do cônjuge. É a quebra de uma aliança. É a apostasia do amor, o fracasso da virtude, a morte da decência. Os

pés do adúltero descem à morte. Aqueles que permanecem na prostituição, entregando seu corpo no altar infamante do prazer ilícito, trilharam uma estrada de morte. O adultério é a quebra do sétimo mandamento da lei de Deus. É obra da carne. O adultério é pecado, e o salário do pecado é a morte. O pecado é pior do que a enfermidade que leva à morte. Aliás, o pecado é pior do que a própria morte, pois esta não pode afastar o ser humano de Deus, mas o pecado o afasta de Deus no tempo presente e depois lança sua alma no inferno eterno. Os adúlteros não herdarão o reino de Deus. Eles são lançados no lago de fogo. À menos que se arrependam e abandonem esse caminho trevoso, descerão ao abismo no qual passarão toda a eternidade banidos da face do Senhor. Permanece, portanto, o alerta: Não se ponha a caminho com a mulher adúltera, pois seus passos levarão à morte.

O caminho errante – *Ela não pondera a vereda da vida; anda errante nos seus caminhos e não o sabe (Pv 5.6):* À mulher adúltera e o homem devasso têm a mente entorpecida e o coração cauterizado. Eles se entregam ao pecado da impureza e nem sentem mais vergonha ou tristeza por isso. Falta-lhes a capacidade de reflexão. Eles não ponderam a vereda da vida. Caminham sem nenhuma avaliação. São como seres irracionais. Vivem governados pelo instinto animal. Não há neles nenhum sinal de arrependimento ou disposição para mudar sua conduta reprovável. Os adúlteros pulam de cama em cama, de aventura em aventura, e gabam-se de suas loucuras. Andam errantes em seus caminhos. Estão inclinados a se desviarem. Seus pés não se acertam com os caminhos retos, e eles até mesmo desprezam as veredas da justiça. Esse desvio de conduta, porém, deixa de ser consciente. De repente, tais pessoas acreditam que esse é o único caminho por onde andar. Elas se acostumam com o pecado. Celebram a permissividade. Aclamam o despudor. Comemoram suas loucas aventuras como troféus de sua vaidade carnal. Não entregue sua honra àqueles que não têm honra. Não siga aqueles que andam na escuridão. Fuja enquanto é tempo. Salve a sua vida!

Fuja da mulher adúltera – *Agora, pois, filho, dá-me ouvidos e não te desvies das palavras da minha boca. Afasta o teu caminho da mulher adúltera e não te aproximes da porta da sua casa (Pv 5.7-8):* Salomão é enfático em seu conselho. O segredo da vitória nessa área não é enfrentar a tentação de cara limpa e peito aberto, mas dar ouvidos à Palavra de Deus e não se desviar de seus estatutos. Ninguém é suficientemente forte para lidar com as tentações do sexo. Ninguém é um super humano. Ser forte é fugir e manter-se distante. Sábio é aquele que não flerta com o pecado nem dá brecha à sedução. Salomão aconselha o homem a nem passar perto da casa da mulher adúltera. Aqueles que hoje estão com uma grossa corrente atrelada no pescoço não tinham a intenção de cair. Achavam que podiam se aproximar e dar uma espiadela inocente. Julgavam-se no controle da situação. Porém, calcularam errado as probabilidades da queda. Foram capturados porque se aproximaram. Foram arruinados porque quiseram passar por perto. Foi isso o que aconteceu com Eva no Éden. Ela estava perto da árvore cujo fruto era proibido. Estava no lugar errado, na hora errada, na companhia errada e com a motivação errada. Por isso, caiu. Fuja do pecado! O pecado o levará mais longe do que você gostaria de ir e lhe cobrará um preço mais alto do que você gostaria de pagar.

O adultério conduz à desonra e à pobreza – *Para que não dê a outrem a tua honra, nem os teus anos, a cruéis; para que dos teus bens não se fartem os estranhos, e o fruto do teu trabalho não entre em casa alheia (Pv 5.9-10):* O adultério está na moda. À grande mídia estimula o adultério. As tramas das novelas e dos filmes induzem as pessoas ao adultério. Escondem, porém, suas desgraças e tragédias. Aqui, Salomão alerta sobre dois efeitos do adultério. Em primeiro lugar, o adultério traz desonra. Aquilo que acontece a portas fechadas torna-se público. O que era para ser apenas uma noite de aventuras torna-se uma aventura de pesar. Aquilo que se intencionava que fosse apenas um caso isolado torna-se um laço para toda a vida. Quantas pessoas rendidas ao vexame! Quantas pessoas cuja honra foi maculada por causa do adultério! Em segundo lugar, o adultério traz prejuízo financeiro. Quantas famílias precisam dividir seus recursos com os filhos do adultério! Quantas famílias são prejudicadas financeiramente por causa da insensatez daqueles que precisaram repartir com os aventureiros do prazer proibido o fruto de seu trabalho! O adultério é uma tragédia. Traz vergonha e pobreza no tempo presente e condenação na eternidade. Macula o corpo e faz perder a alma. Traz lágrimas e pesar, desonra e pobreza.

Quem não escuta conselhos, escuta: “Coitado!” – *E gemas no fim de tua vida, quando se consumirem a tua carne eo teu corpo, e digas: Como aborreci o ensino! E desprezou o meu coração a disciplina! (Pv 5.11-12):* A vida é feita de escolhas. Somos não o que sentimos e falamos, mas o que escolhemos fazer. Não basta receber o ensino; é preciso valorizá-lo e colocá-lo em prática. Não basta ser criado na disciplina e admoestação do Senhor; é preciso aprender com essas providências divinas. Aquele que tapa os ouvidos à voz do ensino e fecha o coração à disciplina sofrerá duros golpes na vida. Quem não escuta conselhos, escuta: “Coitado!” A obediência é a marca do cristão. A Palavra de Deus está cheia de ensinamentos e exortações, de preceitos e correções. O sábio é aquele que escuta e coloca em prática o que aprende. Acumular conhecimento para depois intencionalmente desprezá-lo é insensatez. Receber instrução para depois negligentemente abandoná-la é tolice. Ser disciplinado e mesmo assim rebelar-se contra a correção é consumada loucura. Aqueles que não ouvem a doce voz do ensino receberão o rude chicote do castigo. Aqueles que são alertados sobre os riscos do adultério, e ainda seguem por esse caminho sofrerão na carne as consequências inevitáveis de sua rebeldia. A vida promíscua tem um alto preço. Aqueles que se entregam a esses prazeres efêmeros gerem no fim da vida, consumidos pela culpa e pelas doenças do corpo e da alma.

Escute seus mestres – *E não escutei a voz dos que me ensinavam, nem a meus mestres inclinei os ouvidos! Quase que me achei em todo mal que sucedeu no meio da assembleia e da congregação (Pv 5.13-14):* A obediência é o caminho seguro da bem-aventurança. Porém, pelas estradas da desobediência encontram-se os destroços daqueles que taparam os ouvidos ao ensino e não os inclinaram aos mestres do bem. O escritor sagrado registra sua própria experiência negativa e diz que chegou à beira do abismo por causa dessa displicência espiritual. Deus coloca placas em nosso caminho. Placas que nos alertam acerca das curvas sinuosas, das pontes estreitas, dos aclives íngremes e dos declives perigosos. Fazer a viagem da vida sem observar essas placas é correr na direção do desastre. O segredo de uma viagem segura e de uma chegada certa é observar as placas de sinalização. Deus nos deu mestres e nos instrui em sua Palavra. Andar de acordo com o conselho de sua vontade é a forma mais segura de caminhar vitoriosamente. Viver dentro das balizas sacrossantas da verdade é a maneira mais eficaz de ser feliz.

Desfrute plenamente a vida conjugal – *Bebe a água da tua própria cisterna e das correntes do teu poço. Derramar-se-iam por fora as tuas fontes, e, pelas praças, os ribeiros de águas? (Pv 5.15-16):* Na mesma medida que Salomão adverte sobre os perigos do sexo fora da relação conjugal, ele enfatiza as delícias da vida sexual dentro da aliança do casamento. À vida íntima de

um casal deve ser plena de prazer. Em vez de o marido correr sofregamente em busca de prazer nos braços da mulher estranha, ele deve beber a água da sua própria cisterna. Deve dedicar todo o seu amor à sua esposa e usufruir todo o fluxo do seu afeto. O sexo é santo, puro e deleitoso. O sexo antes do casamento, porém, é fornicação e está em total desacordo com o ensino das Escrituras. O sexo fora do casamento é adultério, e só os loucos entram por essa porta. Mas o sexo no casamento é ordenança divina. Se a prática do sexo antes e fora do casamento constitui pecado, a prática do sexo no casamento é mandamento. O marido não tem o direito de privar sua mulher do prazer sexual, nem a mulher pode sonegar a seu marido esse privilégio. Ao contrário, o leito conjugal, sem mácula, deve ser uma fonte de prazer, um manancial de delícias, um jardim de carícias, um rio transbordante de afetos, em que marido e mulher se abastecem continuamente. Todo esse reservatório de delícias deve ser usufruído pelo cônjuge e só por ele. A fidelidade conjugal é o mapa da verdadeira felicidade conjugal!

Fidelidade conjugal, benção singular – *Sejam para ti somente e não para os estranhos contigo. Seja bendito o teu manancial, e alegre-te com a mulher da tua mocidade (Pv 5.17-18):* O casamento é uma aliança de amor e fidelidade, feita na presença de Deus, entre um homem e uma mulher. O casamento está edificado sobre o firme fundamento da fidelidade conjugal. O cônjuge precisa ser um jardim fechado, uma fonte reclusa. O leito conjugal não pode ser compartilhado com estranhos. O marido deve à esposa amor, respeito e fidelidade; a esposa deve ao marido submissão, respeito e fidelidade. A vida sexual do marido e de sua esposa é uma fonte que não pode jorrar para os estranhos. O leito conjugal precisa ser sem mácula, ou seja, o relacionamento sexual entre marido e mulher precisa ser puro e santo, pois Deus julgará os impuros. Em vez de o marido ficar à cata de aventura sexual fora do casamento, deve alegrar-se com a mulher de sua mocidade. Ela deve ser a fonte de seu prazer, o motivo de sua exultação, o alvo de todos os seus afetos e carícias. O prazer sexual na cama do adultério produz tormento e dor, culpa e vergonha, mas o prazer sexual no leito conjugal é fonte de delícias e prazer. Valorize, portanto, seu cônjuge! Invista o melhor do seu tempo na vida de sua mulher. Ela merece todo o seu afeto. Não sonegue a ela seu amor, nem deixe de desfrutar toda a doçura de suas carícias.

As delícias da intimidade sexual – *Corça de amores e gazela graciosa. Saciem-te os seus seios em todo o tempo; e embriaga-te sempre com as suas carícias (Pv 5.19):* O escritor sagrado pontua de maneira vívida e eloquente as delícias da intimidade sexual, comparando a esposa amada a uma corça de amores e a uma gazela graciosa. Longe do homem procurar satisfazer seus desejos sexuais nos seios da mulher estranha; ele deve saciar-se nos seios de sua amada, e fazer isso constantemente. Em vez de buscar êxtase na cama do adultério, deve embriagar-se sempre com as carícias de sua amada. Com isso, Salomão está dizendo que a vida sexual dos casados não deve ser uma relação insípida, mas cheia de poesia e carícias. Deus criou o homem e a mulher, o macho e a fêmea, e lhes concedeu a capacidade de dar e sentir prazer. O sexo é puro, santo, bom e deleitoso; e, experimentado no contexto do casamento, deve ser usufruído superlativamente. O sexo é uma das melhores e maiores dádivas de Deus a seus filhos. Dos prazeres terrenos, poucos podem ser comparados a ele, Deus instituiu o casamento para que homem e mulher pudessem desfrutar desse privilégio de forma maiúscula e abundante, não apenas num curto período da vida, mas ao longo de toda a existência.

O adultério rouba o discernimento – *Por que, filho meu, andarias cego pela estranha e abraçarias o peito de outra? (Pv 5.20):* O adultério tem o poder de obscurecer a visão, entenebrece o coração e cauterizar a consciência. Aqueles que são enredados pelos laços desse pecado ignominioso tornam-se cegos e cegamente buscam satisfazer seus apetites na cama do adultério. Em vez de beberem a largos sorvos de sua própria

cisterna, correm para beber de fontes estranhas. Em vez de se embriagarem com as carícias de sua própria mulher, correm para abraçar o peito da mulher estranha. Em vez de darem sua honra e seu prazer à mulher de sua mocidade, tornam-se uma só carne com a prostituta. Essa inclinação para o erro provoca no escritor sagrado uma pergunta cheia de espanto: Por que, filho meu? A compulsão e a rendição ao adultério são uma loucura, uma cegueira, uma maldade. Significam quebrar uma aliança feita na presença de Deus. Representam a apostasia do amor, a negação da fidelidade, a expressão mais grotesca da crueldade. Equivalem a ferir da forma mais vil a pessoa que deveria merecer o maior cuidado. São punhaladas pelas costas à pessoa que deveria ser o alvo do mais desvelado afeto. Adultério é pecado aos olhos de Deus. É traição ao cônjuge. É crueldade com a família. É atentado contra a sociedade. É escândalo para a igreja. É autodestruição.

Ninguém pode se esconder de Deus – *Porque os caminhos do homem estão perante os olhos do SENHOR, e ele considera todas as suas veredas (Pv 5.21)*: Adultério é um pecado tramado nos bastidores do anonimato, longe dos holofotes. À cama do adultério está escondida atrás das cortinas da infidelidade, sob a luz baixa do engano. Muitos adúlteros percorrem essa passarela do prazer ilícito posando de pessoas honradas. Outros escondem cuidadosamente seus delírios e passam ilesos da censura pública. Há aqueles que conseguem trair seu cônjuge, vivendo uma vida dupla, fazendo juras de amor ao cônjuge durante o dia e se entregando aos braços da amante à noite. Aqueles que logram êxito escondendo seus pecados do cônjuge, da família, da igreja e da sociedade não conseguem, obviamente, esconder seus delitos dos olhos daquele que tudo vê, a todos sonda e a todos julga. Os caminhos dos seres humanos estão perante os olhos do Senhor e ele considera todas as suas veredas. Haverá um dia em que as máscaras cairão. Aquilo que as pessoas fizeram às ocultas será proclamado publicamente. Aquilo que fizeram longe dos holofotes, com a porta do quarto trancada, será exposto sem nenhuma reserva. Oh, como será terrível o dia em que Deus chamar as pessoas para um acerto de contas! Como ficarão desamparados aqueles que se gabaram de suas aventuras! Como ficará confuso e perdido aquele que andou desavergonhadamente envolto pelas roupas contaminadas do adultério!

Prisão e morte – *Quanto ao perverso, as suas iniquidades o prenderão, e com as cordas do seu pecado será detido. Ele morrerá pela falta de disciplina, e, pela sua muita loucura, perdido, cambaleia (Pv 5.22-23)*: O diabo é um enganador, e o pecado é uma farsa. Atrás da isca apetitosa do pecado, esconde-se o anzol da morte. Aqueles que se gabam de sua liberdade para experimentar os prazeres deste mundo ficarão presos pelas grossas correntes de sua iniquidade. Aqueles que estadeiam suas aventuras sexuais como troféus de sua luxúria ficarão detidos na fria e escura masmorra da culpa e da vergonha. Aqueles que sacudiram de si o jugo da disciplina morrerão justamente pela falta de disciplina. Aqueles que afirmaram que o pecado compensa e sorvem cada gota de suas aventuras pervertidas cambalearão confusos e perdidos até se precipitarem irremediavelmente no inferno. Oh, o pecado não passa de uma prisão insalubre! Prometendo liberdade, escraviza. Prometendo felicidade, atormenta. Prometendo delícias, açoita. Prometendo vida, mata. À vida sem Deus, por mais glamorosa que pareça, é um arremedo de vida. É antívida. É prisão. É escravidão. É morte!